

JUVENTUDE, CINEMA E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA ÉTICA E ESTÉTICA QUE FAZ PENSAR

Mirela Figueiredo Iriart (NETTE/UEFS)

Denise Helena Pereira Lranjeira (NETTE/UEFS)

Ivan Faria (NETTE/UEFS)

Eduardo Luedy (NETTE/UEFS)

Este trabalho discute a relação entre juventude, cinema e educação, entendendo-a como estratégia potencializadora na produção de sentidos entre diferentes experiências/sujeitos no contexto escolar. Questiona-se, sobretudo, um modelo escolar que enfatiza a memorização dos conteúdos, a repetição e a reprodução do saber instituído, materializado numa estrutura curricular e em práticas cotidianas que não oferecem espaços de identificação e de produção de significados pelos jovens. Tais espaços, por outro lado, vem sendo ocupados pela mídia, em suas mais diversas linguagens (rádio, tv, internet, cinema, etc) representando um artefato pedagógico importante no mundo contemporâneo, a ser melhor bem apreendido pela escola. A aproximação entre estudantes do ensino médio e a linguagem artístico-cultural, através do cinema, pode reposicionar estes jovens, não como meros espectadores, mas como sujeitos reflexivos que produzem discursos e saberes singulares. Acredita-se que projetos experimentais envolvendo universidades e escolas públicas, empregando a linguagem audiovisual podem representar não apenas estratégias de ensino dinâmicas e atraentes, mas, e fundamentalmente, espaços de reflexão crítica sobre questões éticas e estéticas prementes da sociedade contemporânea. Enfatiza-se a noção de educação como política cultural, que capacite indivíduos e coletivos a integrarem-se nos planos político, social, cultural, numa sociedade em constante mudança. Pretende-se, portanto, através do projeto de extensão “cinema na escola”, realizado com professores e estudantes do ensino médio, em uma escola pública localizada no município de Feira de Santana- Ba, desenvolver a capacidade reflexiva e discursiva dos jovens participantes, através de oficinas de formação em linguagem áudio-visual e em sessões de cine-debate; estimular a criatividade através da experimentação audiovisual e a construção de metodologias ativas e criativas, na ação conjunta entre estudantes e professores, contribuindo, assim, com processos de sociabilidade e de socialização, que aproximem os seus universos sócio-culturais. Espera-se, assim, que novos campos de sentidos, atravessados pelas narrativas fílmicas, possam recompor o elo esgarçado entre as gerações, invertendo as tradicionais posições hierárquicas entre emissor e receptor, quando os mais velhos também podem e devem aprender com os mais novos, convidando-os à cena, como interlocutores. Como resultados, espera-se incluir no currículo escolar experimentações metodológicas através das linguagens audiovisuais e digitais, construídas por professores e estudantes; multiplicar o projeto para outras escolas; fomentar a criação de cineclubes nas escolas parceiras, dentre outros.

Palavras chaves: juventude, sociabilidade, cinema